

## **CONTRIBUIÇÃO DA RESISTÊNCIA SOCIALISTA AO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES - 18/07**

1. Iniciamos nossa contribuição ao Diretório Nacional do PT saudando a vitória de Claudia Sheinbaum à Presidência do México no primeiro turno das eleições nacionais.
2. Saudamos também a participação majoritária da Frente de Esquerda na derrota da extrema direita nas eleições para o parlamento francês.
3. Ambas as vitórias são frutos de uma intensa campanha de disputa de ideias e mobilização popular.
4. A crise que o neoliberalismo impôs ao mundo ampliou a pobreza, as crises climáticas, o ódio e o ressentimento. Neste contexto, a elite capitalista, ao invés de apostar no desenvolvimento e na distribuição de renda para diminuir sua concentração fez o contrário. Aprofundou as desigualdades, ampliou a exploração insustentável da natureza, aposta na desdemocratização e na redução de direitos sociais.
5. Nesta conjuntura, a extrema direita se apresentou para aprofundar esse programa regressivo e antipopular. Em todo o globo apresenta uma retórica antissistema, antidemocrática, reacendendo o ódio racista e anti-imigrantes que deu base às tragédias do mundo contemporâneo.
6. No Brasil, como em quase todo o mundo, também vivemos uma imensa batalha em defesa da democracia e dos direitos. Foram as inúmeras lutas e movimentos de resistência que impediram até aqui que a extrema direita e as políticas pró mercado impusessem uma derrota profunda da sociedade, dos movimentos sociais e dos ideais de igualdade e justiça. O governo Lula é a expressão dessa capacidade de resistir e do destemor em sonhar com novos tempos de mais igualdade e ampliação de direitos.
7. Foi a vitória das forças progressistas nestas eleições de 2022 e o papel de Lula que garantiram as condições para impedir que o Estado democrático fosse soterrado e definitivamente contaminado pelo crime organizado, pela política de ódio e destruição das políticas sociais.
8. Contudo, nossos desafios ainda são gigantes. Na primeira semana do ano de 2023 e do governo Lula, o campo reacionário, de extrema direita, organizou um ato com golpistas terroristas de todo o país que tornou ainda mais nítida a senha antidemocrática que os orienta. A invasão, os ataques, a destruição dos três poderes contra símbolos democráticos e culturais, mostrou a verdadeira face da ultra direita brasileira. O 8 de janeiro foi a explosão de um processo golpista contra a democracia e a vitória eleitoral do presidente Lula e de nosso projeto, pois desde o resultado das eleições centenas de

acampamentos foram armados e financiados por agentes do bolsonarismo com o intuito de criar instabilidade e buscar uma intervenção militar com as Forças Armadas.

9. A resposta rápida, forte e assertiva do Presidente Lula em culpabilizar os golpistas, buscar os incentivadores e financiadores, estreitar os laços entre os Três Poderes e fazer a denúncia internacional foi de suma importância para desmontar esse anseio e deixar nítido que a democracia seguirá no Brasil. Porém se engana quem avalia que o fascismo deixará de rondar nosso país. Os quatro anos de Bolsonaro permitiram que o “ovo da serpente” fosse chocado, gerando um ambiente de violência, ódio, intolerância e discriminação na sociedade brasileira. Por isso, seguir na luta pela culpabilização e punição de todos os envolvidos, desde os terroristas de Brasília, até os grandes financiadores, é fundamental para a luta intransigente em defesa da democracia.
10. Vencemos as eleições de 2022 com uma chapa e uma coligação que foram o retrato de um amplo leque de forças políticas democráticas. É preciso compreender a dinâmica que a amplitude deste campo de apoio ao governo tenta nos impor. São inúmeros os limites políticos que setores dessa própria base estabelecem. É preciso que a participação de partidos no governo tenha como contrapartida compromissos programáticos que assegurem que a base parlamentar do governo ofereça sustentação plena às iniciativas do executivo, sobretudo em matérias que assegurem a estratégia nacional de desenvolvimento.
11. A base efetivamente popular e progressista espera que nosso partido e nosso governo enfrentem o desafio de trazer o eixo central da política de volta às conquistas sociais e a partir daí, avançar à esquerda, na ampliação da democracia, na busca de maior crescimento econômico com forte distribuição de renda, no combate permanente a todos os tipos de discriminação como a misoginia, o racismo, a lgbtfobia e capacitismo, e na construção de um verdadeiro projeto de nação baseada na ideia generosa do socialismo.
12. Se na época do primeiro e segundo Governos Lula, a classe trabalhadora estava fortalecida, as instituições dos assalariados mais consolidadas, as disputas políticas se davam dentro dos limites da Constituição Federal de 1988; hoje o mundo do trabalho está fragmentado, a informalidade cresce, o capitalismo financeiro avança e a concentração de renda aumenta, no planeta todo. Colocam-se falsos debates comparando contas públicas a contas domésticas, impõe-se uma profunda ilusão neoliberal. Segmentos da população dizem querer menos Estado, mas criticam a falta de infraestrutura e qualidade dos serviços públicos. É uma era de profunda disputa programática, de corações e mentes; vivemos um acirramento da luta de classes. As discussões sobre o que é soberania dos povos, democracia, liberdades e direitos rodeadas de notícias falsas colaboram para as tensões entre narrativas que se encontram constantemente em disputa.
13. O Governo Lula 3 já trouxe conquistas fundamentais. A economia está reestruturada, crescendo acima das estimativas dos conservadores, gerando empregos e melhorando a remuneração no mercado formal. Além da retomada de todos nossos característicos programas sociais, temos apresentado novidades. A Lei de Igualdade Salarial de

Gênero, as cozinhas solidárias, o maior PAA e Plano Safra da história, com estímulo à agroecologia e à agricultura familiar, o Pé-de-Meia e o Imóvel da Gente; projetos de transição energética e economia verde, a Nova Indústria Brasil, o novo PAC, o financiamento para pequenas empresas, os diferentes segmentos do Desenrola.

14. Temos feito, e precisamos ampliar, políticas públicas na base, que tragam qualidade de vida. Precisamos de programa de governo nítido, resgatando e aprimorando o Programa de Transformação e Reconstrução do Brasil. A construção de uma sociedade fraterna, socialista, democrática, fortalece nossa identidade frente ao povo brasileiro.
15. Saudamos a aprovação da Reforma Tributária como uma grande conquista para o povo brasileiro que colocará carne mais barata na cesta básica, zerando seus impostos. Precisamos ampliar a tributação dos super ricos e a reforma do imposto de renda, tornando-o mais progressivo.
16. Continuaremos na luta por um novo papel e arcabouço institucional para o Banco Central, pela derrubada da taxa de juros, já que os cofres públicos desembolsam cerca de 700 bi de reais para pagamento dos juros e 546 bi para desonerações a empresas enquanto a direita clama por reduções de despesas governamentais em programas sociais. Há muito ainda a ser feito, como disse o Presidente Lula, e estamos no caminho certo.
17. É preciso enfrentar a destruição do planeta e a crise climática. O modo dominante de capitalismo, o neoliberalismo, é intensamente predatório ao meio ambiente. Portanto a superação desse modo é fundamental para a defesa da civilização e dos direitos da maioria da população da terra. O PT deve estar no centro de um projeto global de nova economia que alia igualdade, equidade, desenvolvimento e sustentabilidade.
18. A ação do Governo Lula no Rio Grande do Sul foi decisiva para a diminuição dos efeitos destrutivos da catástrofe climática que abateu o estado. A ajuda humanitária, e as primeiras intervenções foram feitas de forma a não ter precedente em nenhuma outra tragédia no Brasil. Nunca um governo foi tão eficiente e presente para apoiar a população e a economia da região.
19. A intervenção, a partir de agora, será marcada pelo processo de reconstrução e restauração do dinamismo da economia do estado. Contudo é preciso que o Governo Lula, com apoio dedicado das universidades e da sociedade civil, construa um novo modelo e experimente a construção de um novo modelo de desenvolvimento baseado na cooperação entre economia, ciência, planejamento no uso do solo, sustentabilidade ambiental e combate a desigualdade.
20. Trata-se de contrapor com a disputa de valores e ações materiais próprias de um governo um novo modelo de desenvolvimento, com crescimento, que combine produção de energia limpa, sustentabilidade ambiental para indústria e a agricultura, com redução das desigualdades regionais e sociais.

21. É necessário que nosso governo lidere um diálogo amplo com sociedade civil, especialistas e o Congresso Nacional para regulamentação do uso das redes sociais e da inteligência artificial. Não é possível que empresas milionárias sigam lucrando com mentiras, desinformação e fakenews, que geram violências, ameaças às escolas, à vida de crianças, mulheres, negros e negras e contra as instituições democráticas. Além da regulação de conteúdos, é igualmente urgente a tributação das grandes plataformas de redes digitais, pois hoje elas escapam de pagar tributos recorrendo a paraísos fiscais. Com esses tributos, poderemos realizar um grande programa de inclusão digital no Brasil.
22. Há consenso que precisamos derrotar a extrema direita e o crime organizado nas urnas e nas ruas, na sociedade. As eleições municipais serão um importante momento para o fortalecimento do nosso Projeto de Transformação e Reconstrução do Brasil nos territórios e para o enfrentamento ao neofascismo destacando ainda a importância de eleição para as Câmaras Municipais com papel fundamental nas eleições de 2026.
23. O processo eleitoral será muito polarizado, e portanto precisamos fortalecer a frente democrática, liderada pelo campo progressista. Devemos seguir organizando nossa Federação Brasil da Esperança, ao lado de PCdoB e PV, estreitando laços com a Federação PSOL/REDE, e aprofundando o diálogo com PSB e PDT, bem como outros partidos que compõem a base do Governo Federal e entendem a importância de isolar a extrema direita.
24. Nesse sentido, a opinião pública precisa enxergar conquistas concretas e benefícios que nossos governos trazem. 2024 precisa ser mais um ano de profundos investimentos públicos, de garantir o PAC na sua totalidade, de avançar em legislações que regulem e controlem mais o poder do capital financeiro. Precisamos de avanços que garantam a soberania popular do governo federal eleito, e que sejam sustentados também por mobilização de massas e diálogo em todos os municípios.
25. As pesquisas mostram que somos o partido preferido do povo brasileiro, já vencemos, junto com nossos aliados, cinco das últimas seis eleições presidenciais e venceríamos as seis se Lula não tivesse sido impedido de disputar. Nosso desafio agora é realizar campanhas fortemente mobilizadoras para vencer estas eleições municipais, aumentando significativamente o número de prefeitos, prefeitas, vereadores, e vereadoras do PT, da nossa Federação e dos nossos aliados na luta contra o neofascismo e o Bolsonarismo em cada cidade brasileira.
26. Aprendamos com a lição que os movimentos de mulheres nos deram na batalha contra o PL do estupro. Elas não se calaram, disputaram narrativa na sociedade, construíram mobilizações em todo país e venceram o debate político, não permitindo que se retroceder nos direitos das mulheres.

**Sigamos em luta e em mobilização!**

**Só a luta muda a vida!**

**Viva o PT!**